



AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA DE IDOSOS ACOMPANHADOS EM CENTRO DIA DE BOTUCATU SP

JEAN CARLO PALMIERI; JULIANA ARANTES; JULIO CESAR DAVID PEREIRA,
PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS

RESUMO

Introdução: Atualmente a expectativa de vida mundial está aumentando significativamente. Avaliar a população assistida em centros de convivência permitirá ampliar a discussão acerca das atividades realizadas, com ênfase na qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Avaliar os idosos do Centro de Convivência do Idoso “Aconchego” em Botucatu quanto às síndromes geriátricas, capacidade funcional e uso de medicamentos, posteriormente a evolução da temática a nível mundial. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional transversal, realizado entre o mês de janeiro de 2018 e abril de 2019, no Centro de Convivência em Botucatu (SP). Foi realizada avaliação geriátrica ampla (AGA), quanto aos domínios capacidade funcional (escala de Katz, Pfeiffer, escala de Lawton), cognição (Minixame do Estado Mental - MEEM), humor (escala de depressão geriátrica de Yesavage), déficit sensorial dos idosos (teste da voz sussurrada e déficit visual), nutrição (índice de massa corporal), fragilidade (índice *Study of osteoporotic fracture* e índice fenotípico de Linda Fried), continência urinária e questão social e familiar. Os idosos portadores de demência foram classificados quanto à gravidade pelo *Clinical Dementia Ratio* (CDR). Realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados *Scielo*, *Pubmed* e no portal BVS em novembro de 2024 com estudos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** A amostra avaliada foi de 76 idosos, que tiveram a média de idade de 80,6 + 8,0 anos, sendo que 72,4% (55) eram do sexo feminino. 94,2% apresentavam comprometimento cognitivo pelo MEEM, sendo que 47,4% tinham o diagnóstico prévio de demência. 55,3% foram classificados como sobre-pesos/obesos. 41,7% dos idosos foram classificados como quadro leve de demência segundo o CDR. Foi observada relação significativa entre dependência funcional das ABVD e síndrome de fragilidade. Os estudos pesquisados mostram a importância da temática discutida, e quanto o aprofundamento se faz necessário em novas produções. **Conclusão:** A AGA é de extrema importância na avaliação do idoso em centro dia, visto que abrange todos os domínios não avaliados habitualmente. Com a avaliação, é possível conhecer o perfil do público assistido e elaborar atividades específicas, visto que essa modalidade exerce papel importante na assistência e na qualidade dos idosos, além de orientar nas evoluções das políticas públicas.

Palavras-chave: Idoso; Geriátrico; Avaliação; Envelhecimento; Instrumento.

1 INTRODUÇÃO

A OPAS descreve o envelhecimento como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, passível da possibilidade de morte” (OPAS, 2003).

A população global está experimentada uma tendência de envelhecimento acelerado em comparação com eras anteriores; no entanto, na América Latina e no caribe, essa mudança geográfica está ocorrendo em um ritmo ainda mais acelerado. Em 2020, mais de 8% da

população tinha 65 anos ou mais, e prevê-se que esse número dobre até o ano de 2050, ultrapassando 30% até o final do século. Uma das principais consequências dessa significativa transformação demográfica é que muitos idosos não têm acesso aos recursos fundamentais necessários para uma existência digna, enquanto muitos outros encontram vários impedimentos no desenvolvimento de suas atividades sociais (OPAS, 2024).

De acordo com o IBGE, de 2000 para 2023, a proporção de idosos (pessoas com 60 anos ou mais) na população brasileira quase duplicou, subindo de 8,7% para 15,6%. Em números absolutos, o total de idosos passou de 15,2 milhões para 33,0 milhões, no período. E as projeções são que em 2070 este percentual seja de 37,8%, o que corresponderá a aproximadamente 75 milhões de pessoas (Agência Brasil, 2024).

O aumento da expectativa de vida reflete mudanças culturais e avanços obtidos em relação à saúde e às condições de vida, tais como: redução da taxa de fecundidade, queda da mortalidade infantil, hábitos alimentares mais saudáveis e maior cuidado com o corpo. Por outro lado, aponta para a possibilidade do idoso ser acometido por doenças degenerativas e crônicas, que o torna sem autonomia, ou seja, dependente de cuidados de alguém. Neste sentido, os idosos são indivíduos que necessitam de cuidados que podem variar de simples a complexos, dependendo do grau de comprometimento de sua saúde no desempenho de suas atividades rotineiras (Kuchemann, 2012).

A avaliação geriátrica ampla (AGA) é um instrumento que oferece benefícios para o idoso em sua individualidade com um diagnóstico preciso determinando o grau e a extensão da incapacidade motora, psíquica e mental, identificando riscos funcionais, estado nutricional, indicando novas especialidades para restaurar e preservar a saúde, estabelecendo medidas de prevenção. Ainda na avaliação individual há a orientação ou observação em mudanças e adaptações ambientais em que vive, reduzindo suas desvantagens e preservando sua independência. Por fim, estabelece critérios para indicação de internação hospitalar ou instituições de longa permanência. Diversos domínios compõem a AGA como: lista das síndromes geriátricas diagnosticadas, medicamentos utilizados, avaliação sensorial (audição e visão), cognição, humor, estado nutricional, capacidade funcional (atividade básica de vida diária), síndrome da fragilidade e continência urinária (Paixão; Reichenheim, 2015).

Pensando em proporcionar aos idosos o envelhecimento com qualidade de vida e dignidade, foi fundado no município de Botucatu no interior do estado de São Paulo, no ano de 2001, o Centro de Convivência do Idoso “Aconchego”. Este Centro Dia possui atualmente a capacidade de atender 44 idosos ao dia, sendo que estes são atendidos por profissionais qualificados para tal público. Os idosos participam de atividades que estimulam o seu cognitivo, atividades estas que são grupos de artesanato, de corte e costura, de jogos, oficina da memória, grupos de audiovisual e grupos de atividades musicais. Estes idosos também passam em atendimento individual com enfermeiro, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacional, nutricionista e farmacêutica, e contam com acompanhamento da assistente social. Durante o horário de permanência, os idosos são assistidos por cuidadores capacitados para tal tarefa. O Centro de Convivência do Idoso também realiza visitas domiciliares para os idosos assistidos na instituição, com o intuito de lhes proporcionar qualidade de vida.

O objetivo principal do estudo foi avaliar os idosos do Centro de Convivência do Idoso “Aconchego” em Botucatu quanto às síndromes geriátricas, capacidade funcional e medicamentos. O objetivo secundário foi realizar uma revisão da literatura e selecionar estudos que mostrassem o estado da arte relacionado a AGA e a evolução da temática nos últimos cinco anos dentro e fora do Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo realizado no Centro de Convivência do Idoso “Aconchego”, situado no município de Botucatu – SP, no ano de 2018. Foram incluídos todos os idosos que frequentam

o Centro de Convivência do Idoso “Aconchego” no período vespertino e integral e/ou cuidadores que aceitaram participar do estudo e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletados dos prontuários dos idosos as seguintes variáveis:

- a) condições sociodemográficas dos idosos acompanhados na instituição;
- b) as síndromes geriátricas descritas.

Após esta etapa foi realizado a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) com avaliação dos seguintes domínios: Capacidade funcional (atividade básica de vida diária - ABVD), Capacidade funcional (atividade instrumental de vida diária – AIVD), humor, Déficit sensorial, Nutrição, Continência, Fragilidade, Risco de queda, Disponibilidade social e familiar, Condição ambiental.

Realizada análise descritiva construindo, para as variáveis quantitativas, tabelas com médias e desvio-padrão, se distribuição normal ou mediana e percentil 25 e 75, se distribuição não normal. Para analisar a associação entre capacidade funcional (Escala de Katz) e Síndrome da Fragilidade foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher, quando necessário. A comparação de médias das Escalas Katz, Lawton e Pfeffer e Miniexame do Estado Mental entre idosos com e sem demência foi realizada pelo teste T-student se dados com distribuição normal ou Teste de Wilcoxon se não normal. O valor de “p” foi considerado estatisticamente significativo quando o nível alfa foi $< 0,05$. O programa para análise dos dados foi o SPSS® versão 20. Projeto submetido ao Comitê de Ética e pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, seguindo as determinações da Resolução 466/02, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS, e foi aprovado com o protocolo número 64/2018.

Para atualização da temática e comprovação dos métodos, foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados *Scielo*, *Pubmed* e no portal BVS em novembro de 2024. As palavras-chaves utilizadas foram: Avaliação Geriátrica AMPLA na base *Scielo* e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na *Pubmed* foi utilizada a palavra-chave *Comprehensive Geriatric Assessment* com filtro de 2019 a 2024. Os critérios de inclusão para seleção dos estudos consideraram-se as publicações de 2019 a 2024 em qualquer idioma e estudos primários na íntegra. Foram excluídos os estudos repetidos nas bases de dados, outras revisões de literatura, carta-resposta, editoriais, teses, dissertações, artigos de opinião e estudos inconclusivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram avaliados 76 idosos no Centro Dia, com média de idade de 80,6 (+ 8 anos) anos, sendo 55 (72,4%) do sexo feminino, 66 (86,8%) eram brancos e 40 (52,6%) tinham o grau de escolaridade no nível primário. Quanto às patologias, 47,4% dos idosos já apresentavam um diagnóstico prévio de demência, e 48,7% possuíam três ou mais diagnósticos, sendo os mais prevalentes: hipertensão arterial, doença de Alzheimer e diabetes mellitus.

Na avaliação do MEEM, sendo esta utilizada para avaliação da função cognitiva, em relação à adequação para a escolaridade, 94,2% obtiveram uma pontuação abaixo do recomendado, e na aplicação da Escala de Depressão Geriátrica, 47,7% dos idosos eram suspeitos de quadro depressivo.

Dos idosos avaliados, 56,6% apresentaram alteração no teste de voz sussurrada, sendo este um importante índice relacionado ao déficit auditivo. Quanto à acuidade visual, 32,9% dos idosos relataram dificuldade para enxergar, e 51,3% utilizavam óculos.

Quanto ao risco de quedas, 52,6% dos idosos participantes da pesquisa relataram que tiveram a ocorrência de uma ou mais quedas no intervalo de seis meses anteriores. Em relação ao estado nutricional, 55,3% dos idosos foram classificados como sobrepeso/obesidade segundo o índice de massa corpórea (IMC). Quanto à incontinência urinária 32 (42,1%) referiu perda de urina no último ano e 32,9% referiram uso de fraldas.

Quanto à capacidade funcional, nas atividades básicas de vida diária, através da Escala de Katz, foi constatado que 53,8% (41) dos idosos avaliados são classificados como independentes. Para a avaliação das atividades instrumentais de vida diária através do Questionário de Pfeffer 88,1% (67) dos idosos eram dependentes e pela Escala de Lawton 73,7% (56) tinham dependência grave. Em questão da Síndrome de Fragilidade, sendo esta avaliada através da aplicação do SOF, 28,9% dos idosos foram classificados como frágeis.

Em relação à moradia, 92,1% dos participantes residiam com seus familiares, e 67,1% relataram que não havia alterações em suas residências. No entanto, 97,4% destes relataram estar satisfeitos com seus familiares.

Observou-se associação estatisticamente significativa entre capacidade funcional das atividades básicas de vida diária (Escala de Katz) e Síndrome da Fragilidade (SOF index) ($p = 0,000$). Na comparação de médias entre idosos com e sem diagnóstico de demência observa-se diferença estatisticamente significativa em relação à escala de Pfeffer e MEEM.

O Centro Aconchego, local deste estudo, é um Centro de Convivência que tem como objetivo promover o encontro de idosos e de seus familiares, através do desenvolvimento de atividades planejadas e sistematizadas, que possibilitem a melhoria do seu convívio com a família e a comunidade (BRASIL, 2009). A literatura brasileira é escassa referente às características de idosos assistidos em centro de convivência. Geralmente as demandas de avaliação acabam sendo atribuídas às instituições de longa permanência para idosos. Para atualização do referencial teórico foram incluídos na busca bibliográfica 04 estudos após seleção e avaliação de 1463 artigos, sendo: Pubmed 1440; BVS 20; Scielo 03. Esses estudos citam métodos de avaliação geriátrica como meio de nortear tomadas de decisões para promoção de qualidade de vida.

Os Centros de Convivência devem promover o bem-estar e saúde à população idosa, pois desenvolvem atividades físicas, culturais, educacionais e recreativas. Esses centros de convivência devem ser alvos de investigação científica, com o objetivo de evidenciar a importância que as atividades que ali são desenvolvidas exercem sobre os idosos assistidos (Valim-Rogatto *et al.*, 2011).

A realização desta pesquisa avaliou o perfil de idosos atendidos no Centro Dia de Botucatu utilizando a AGA, instrumento recomendado para identificar as condições geriátricas prevalentes, como incapacidades funcionais e síndromes demenciais (Devons, 2002). O uso da AGA busca condições que podem causar situações mais difíceis de serem abordadas, principalmente nos idosos frágeis (Pfeifer, 1985).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde é de grande importância conhecer o perfil dos idosos assistidos em Centros de Convivência, pois a partir do perfil traçado, se pode direcionar as atividades, de tal forma que possam propiciar melhor aproveitamento (OPAS, 2005).

A fragilidade é um assunto muito discutido quando se trata de idosos. É muito comum a fragilidade tornar-se mais aparente em idosos após resultados adversos que estão relacionados a diferentes síndromes geriátricas, como por exemplo, quedas, fraturas, entre outras. Rockwood *et al.* (2005), citou diferentes conceitos de fragilidade, o que incluía diferentes domínios (características físicas, psicológicas, fatores psicossociais).

Ao realizar uma busca pela literatura na tentativa de encontrar novos estudos sobre a Avaliação Geriátrica Ampla realizada em diferentes locais do mundo, pudemos observar que há uma escassez da literatura, principalmente nas abordagens do idoso na comunidade, através de Centros Dia ou *Daycare*. Porém, ao analisarmos os estudos que se aproximam da Avaliação Geriátrica Ampla, encontramos pontos convergentes sobre a importância das avaliações para promover intervenções e qualidade de vida aos idosos em vários locais do mundo, vale enaltecer as ações sociais promovidas por países como: Alemanha, China e Japão, estes detêm um cuidado especial para a população discutida e incentivam em

ambientes comunitários ações integradas de saúde e promoção social que evoluíram nos últimos anos.

Kujawowicz *et al.* (2024), com o objetivo de obter uma compreensão mais profunda dos riscos potenciais associados à desnutrição na população idosa, utilizou um instrumento mini avaliação nutricional (MAN), e o estudo revelou que pacientes em risco de desnutrição tinham significativamente mais probabilidade de ter osteoporose. Avaliações similares à Ampla são de suma importância para nortear ações diagnósticas e de intervenção na população idosa. Apesar de haver particularidades para cada instrumento utilizado, sabemos que a triagem das fragilidades nos idosos são capazes de promover intervenções e prevenir complicações, assim como promover saúde.

Wang *et al.* (2022) realizou medições nas mudanças longitudinais em parâmetros físicos, cognitivos e nutricionais antes e depois da restrição e retomada dos serviços de creche em idosos com demência durante a pandemia de COVID-19. Através da Avaliação Geriátrica Abrangente, puderam obter evidências objetivas da função física e do estado nutricional em idosos com demência. Esses foram afetados negativamente pela interrupção dos serviços de creche. No entanto, eles ainda poderiam ser recuperados após a retomada das atividades regulares do programa dentro de uma restrição de curto prazo. A realização de avaliações e intervenções programadas para manter as atividades diárias dos idosos em casa para prevenir o declínio funcional e a desnutrição durante qualquer período futuro de confinamento são recomendadas, a fim de impedir deterioramento das funções.

A China vive rápidas mudanças demográficas, com consequentes impactos na sua população idosa, principalmente rural. Um protocolo de avaliação dos cuidados integrados baseado na comunidade foi desenvolvido, a fim de comungar a assistência à saúde e assistência a idosos e demonstrar os benefícios do cuidado integrado para idosos frágeis. Incorporada à comunidade usando equipe multidisciplinar na busca por fortes evidências de suporte para catalisar a implementação generalizada desta intervenção. Esse protocolo foi construído para demonstrar eficácia clínica de um modelo de cuidado integrado para idosos (Xie *et al.*, 2023). A AGA tem sido utilizada em diversos aspectos da geriatria para tomada de decisões. Em idosos com câncer ela pode ser uma ferramenta crucial para definir prognóstico, tolerabilidade ao tratamento, auxiliar na decisão do tratamento oncológico e orientação de intervenções de suporte, devido sua capacidade de avaliação integral (Sgnaolin; Sgnaolin; Schneider, 2021).

Um ambiente de acolhimento aos idosos se faz necessário para que possamos reuni-los e planejarmos avaliações de seu estado de saúde. O check-up de Yoitoko assim como a avaliação geriátrica ampla está associada intimamente ao estado de saúde do idoso. Portanto, é de suma importância para a melhoria da qualidade de vida. A contribuição para os cuidados preventivos de saúde ao longo da vida é o alvo do instrumento e pode ser utilizado para o crescimento de uma sociedade melhor. Deve ser levado em consideração que suas vantagens devem ser avaliadas de uma forma mais abrangente. A falta de um ambiente de reunião dos idosos de maneira frequente também pode prejudicar uma avaliação periódica (Yahata *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

O uso da Avaliação Geriátrica Ampla mostra que esta é de grande importância para a avaliação do idoso, pois compreende domínios relacionados à vida do idoso, e que a partir dela se pode traçar metas e objetivos com o intuito de promover ao idoso uma melhor qualidade de vida.

No que se diz respeito a fragilidade e capacidade funcional, constatasse que a grande maioria dos idosos assistidos são classificados como frágeis e dependentes, mostrando assim o quanto é importante tanto a capacitação dos profissionais que atuam nos centros de convivência, quanto dos seus familiares, visto que estes passam a maior parte do tempo com os idosos. No

decorrer dos últimos anos, a literatura mostrou que não houve avanço significativo das avaliações em Centros Dia e em *Daycare* pelo mundo. Há pouca produtividade científica a respeito e mais estudos sobre o assunto são de suma importância para nortear políticas públicas voltadas para o idoso na comunidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Projeção do IBGE mostra que a população do país vai parar de crescer em 2041. Disponível em: [https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041#:~:text=De%202000%20a%202023%2C%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos%20quase%20duplicou,\)%E2%80%9D%2C%20concluiu%20Izabel%20Marri](https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041#:~:text=De%202000%20a%202023%2C%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos%20quase%20duplicou,)%E2%80%9D%2C%20concluiu%20Izabel%20Marri). Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Assistência Social. Conselho Nacional de Assistência Social. **Resolução nº 109**. 2009. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/45259>. Acesso em 16 nov. 2024.

DEVONS, C. A. J. Comprehensive geriatric assessment: making the most of the aging years. **Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care**, v. 5, p. 19-24, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00075197-200201000-00004>. Acesso em: 17 nov. 2024.

KUCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e Estado**, v. 27, n. 1, p. 165-180, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922012000100010>. Acesso em: 17 nov. 2024.

KUJAWOWICZ, K.; MIROŃCZUK-CHODAKOWSKA, I.; CYUŃCZYK, M.; WITKOWSKA, A.M. Identifying Malnutrition Risk in the Elderly: A Single- and Multi-Parameter Approach. *Nutrients*. 2;16(15):2537, Aug 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11314023/>. Acesso em 16 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). **Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores**. 3ª ed. Washington: OPAS, 2003.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde OPAS, 2005. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7685>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde OPAS, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PAIXÃO JR., C. M.; REICHENHEIM, M. E. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 7-19, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100002>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PFEIFER, E. Some basic principles of working with older patients. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 33, n. 1, p. 44-47, jan. 1985. Disponível

em: <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.1985.tb02859.x>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ROCKWOOD, K.; SONG, X.; MACKNIGHT, C.; BERGMAN, H.; HOGAN, D. B.; MCDOWELL, I.; MITNITSKI, A. A global clinical measure of fitness and frailty in elderly people. **CMAJ Canadian Medical Association Journal**, v. 173, p. 489-495, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1503/cmaj.050051>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SGNAOLIN, V.; SGNAOLIN, V.; SCHNEIDER, R. H. Implicações da avaliação geriátrica ampla na qualidade de vida em pessoas idosas com câncer: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. e200297, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/ChtG7pxVcvHjcNXn6s5HghS/#>. Acesso em: 18 nov. 2024.

VALIM-ROGATTO, P. C.; CANDOLO, C.; BRÊTAS, A. C. P. Nível de atividade física e sua relação com quedas acidentais e fatores psicossociais em idosos de centro de convivência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 3, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300012>. Acesso em: 17 nov. 2024.

WANG, Y. S.; LIN, C. F.; KUO, F. H.; CHOU, Y. C.; LIN, S. Y. Impact of Daycare Service Interruption during COVID-19 Pandemic on Physical and Mental Functions and Nutrition in Older People with Dementia. **Healthcare (Basel, Switzerland)**, 10(9), 1744. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare10091744>. Acesso em 16 nov. 2024.

XIE, F.; WEN, S.; DENG, A.; CHEN, J.; XIONG, R. Evaluation of a community-based integrated care model (CIE) for frail older people in rural Foshan, China: study protocol for a stepped-wedge cluster randomized controlled trial. **Trials**, 24(1), 315. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13063-023-07328-7>. Acesso em 16 nov. 2024

YAHATA, S.; TAMURA, M.; YAMAOKA, A.; FUJIOKA, Y.; OKAYAMA, M. Comprehensive Geriatric Assessment Using the Yoitoko Check-Up, a Novel Health Check-Up Providing Positive Feedback to Older Adults: A Before-After Study. **International journal of general medicine**, 14, 2589–2598. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/IJGM.S307423>. Acesso em 16 nov. 2024.